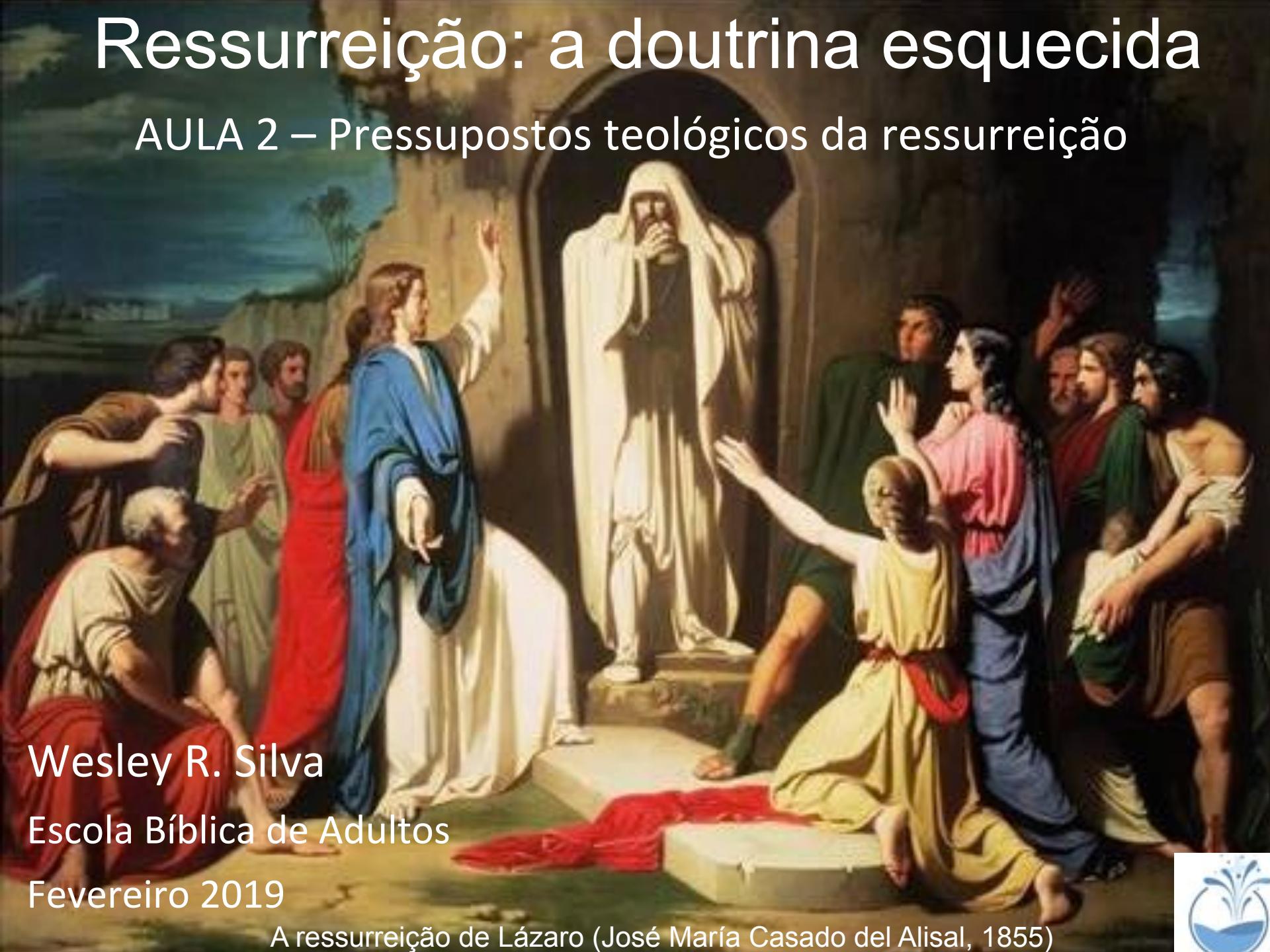


Ressurreição: a doutrina esquecida

AULA 2 – Pressupostos teológicos da ressurreição



Wesley R. Silva

Escola Bíblica de Adultos

Fevereiro 2019

A ressurreição de Lázaro (José María Casado del Alisal, 1855)



Por que a doutrina da ressurreição é pouco estudada pelas igrejas em geral?

- A historicidade da ressurreição de Cristo é mais enfatizada que o seu significado teológico.
- Maior relevância de outras doutrinas fundamentais da fé cristã (salvação, justificação, santificação, pecado, Espírito Santo etc) .
- Seu contexto escatológico.
- Compreensão dificultada pela diversidade de interpretações escatológicas.
- Receio de acomodação a interpretações de outras seitas.
- Senso de inutilidade diante da perspectiva de “ir para o céu quando morrer” (espiritualização da ressurreição).
- Outras...

A ressurreição entre os povos pagãos

- Em todas as culturas antigas, e em qualquer língua, ressurreição nunca teve o significado de “vida após a morte”.
- O termo “ressurreição” era utilizado para indicar uma nova existência corpórea, após qualquer tipo de existência após a morte.
- Quando os antigos falavam de ressurreição, para negá-la (todos os pagãos) ou afirmá-la (alguns judeus), referiam-se a um evento que seria precedido de um período intermediário de morte corporal.
- Apesar de muitos povos crerem na vida após a morte, somente o judaísmo, o cristianismo e talvez o zoroastrismo (1500 -1200 aC) criam na ressurreição corpórea.
- Ressurreição (*anastasis* = levantar, erguer) não deve ser usada como sinônimo de vida após a morte.
- A atitude dos gregos no areópago de Atenas (Atos 17:31-32).

A ressurreição no Velho Testamento

- A fé de Abraão (Gn 22:2-3).
- A esperança de Jó (Jó 19:25-27).
- A mensagem a Daniel (Dn 12:2-3, 13).
- A oração de Ana.
- Pessoas reconheceram o poder de Deus ao testemunharem a ressurreição de mortos: a viúva de Sarepta, a sunamita (I Rs 17 e II Rs 4).
- A alusão profética de Oséias, figurando a ressurreição de Jesus e a nossa (Os 6:1-2).

As pessoas nos tempos de Jesus

- Os discípulos não foram capazes de entender a ressurreição de Cristo como uma antecipação da ressurreição dos fiéis (Mt 16:21-22, Mc 9:9-10 e 31-32, Lc 18:31-34 e 24:18-24, Jo 20:19).
- Marta declara sua crença na ressurreição do último dia (Jo 11:11-26).
- Os saduceus não criam na ressurreição do corpo (Lc 20:27, At 23:6-8).
- Jesus referiu-se várias vezes à nossa ressurreição (Lc 14:12-14, 20:33-38, Jo 5:21-29, 6:37-40 e 11:23-25).

A nossa ressurreição está firmemente ancorada na ressurreição de Cristo

Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dentre aqueles que dormiram (I Co 15:20).

- Como o primeiro homem a ressuscitar, Cristo é as primícias (*aparchē*) dentre os mortos.
- A alusão agrícola à ressurreição de Cristo está baseada tanto no calendário agrícola como no calendário religioso judeu:
 - Páscoa – saída de Israel do Egito – oferta da primeira colheita de cevada.
 - Pentecostes – 7 semanas depois da Páscoa – chegada de Israel ao Sinai e entrega da Torá – primeira colheita de trigo.

A nossa ressurreição está firmemente ancorada na ressurreição de Cristo

Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dentre aqueles que dormiram (I Co 15:20).

- As primícias eram os primeiros e mais representativos frutos da colheita agrícola, implicando que mais frutos estariam por vir.
- A palavra “primícias” estabelece unidade e continuidade entre a ressurreição de Cristo e a nossa.

A nossa ressurreição está firmemente ancorada na ressurreição de Cristo

E de Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos e o soberano dos reis da terra (Ap 1:5a).

- Como o primeiro homem a ressuscitar, Cristo é o primogênito (*prōtotokos*) dentre os mortos.
- Se Cristo foi o primeiro a ressuscitar, logo outros ressuscitarão depois dele.

A nossa ressurreição está firmemente ancorada na ressurreição de Cristo

Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia [preeminência] (Cl 1:18).

- Sua ressurreição o entronizou como cabeça da igreja.
- Quando ressurgiu, Jesus recebeu a preeminência sobre todas as coisas.

E que mediante o Espírito de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, pela sua ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor (Rm 1:4).

- Sua ressurreição é o selo de aprovação de Deus da sua filiação divina.

A nossa ressurreição está firmemente ancorada na ressurreição de Cristo

- Sua ressurreição é a garantia fundamental do Evangelho.

Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras (I Co 15:3-4).

E, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm (I Co 15:14).

- Sua ressurreição é a garantia de que, um dia, Deus fará justiça no mundo.

Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos (At 17:31).

A nossa ressurreição está firmemente ancorada na ressurreição de Cristo

- Os grandes temas dos capítulos 3, 4 e 5 de Romanos são a justiça de Deus, a injustiça dos homens e a justificação dos fiéis.
- O que produz em nós a justificação?

Justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêem. Não há distinção, pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus (Rm 3:22-24).

Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo (Rm 5:1).

Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus! (Rm 5:9).

A nossa ressurreição está firmemente ancorada na ressurreição de Cristo

Consequentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens. Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também, por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos (Rm 5:18-19).

- No capítulo 4 de Romanos, Paulo faz três referências à ressurreição, ligando-a diretamente à nossa justificação.

A nossa ressurreição está firmemente ancorada na ressurreição de Cristo

Como está escrito: “Eu o constituií pai de muitas nações”. Ele é nosso pai aos olhos de Deus, em quem creu, o Deus que dá vida aos mortos e chama à existência coisas que não existem, como se existissem (Rm 4:17).

As palavras “lhe foi creditado” não foram escritas apenas para ele [Abraão], mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor (Rm 4:23-24).

Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação (Rm 4:25).

- Portanto, sua ressurreição também é garantia da nossa justificação.

A nossa ressurreição está firmemente ancorada na ressurreição de Cristo

- Sua ressurreição é a base da nossa esperança e a garantia da nossa própria ressurreição.

Ora, se está sendo pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês estão dizendo que não existe ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou; e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm. Mais que isso, seremos considerados falsas testemunhas de Deus, pois contra ele testemunhamos que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Mas se de fato os mortos não ressuscitam, ele também não ressuscitou a Cristo. Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados. Neste caso, também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão (I Co 15:12-19).

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos (I Pe 1:3).

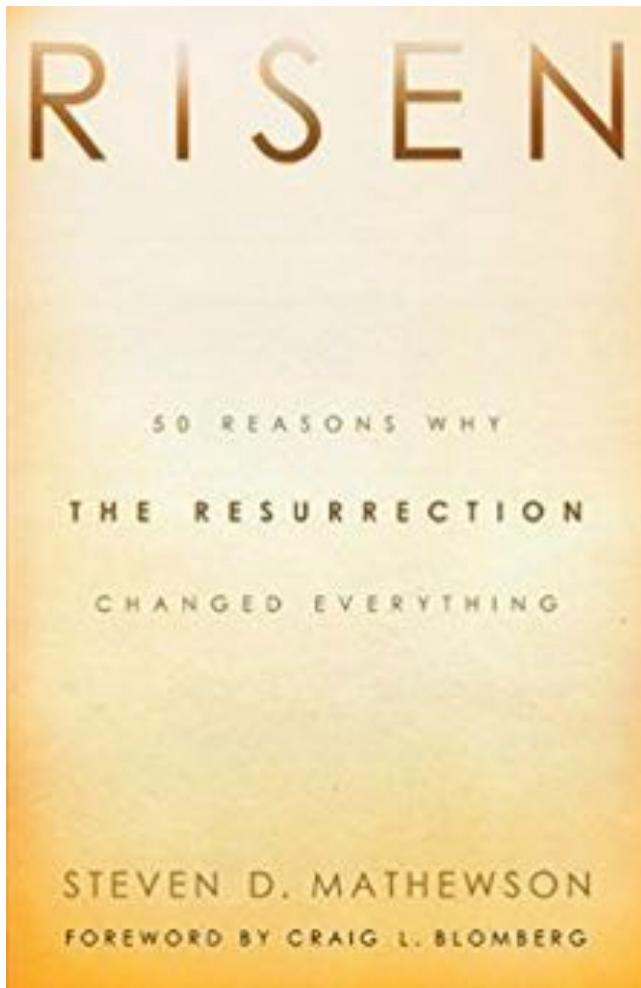
A nossa ressurreição está firmemente ancorada na ressurreição de Cristo

- Sua ressurreição é o símbolo que representa nossa nova vida em Cristo.

Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição (Rm 6:4-5).

BATISMO ≈ RESSURREIÇÃO

VELHA VIDA ≈ NOVA VIDA



50 meditações aplicando a ressurreição de Cristo à vida contemporânea
(disponível na Amazon por U\$ 14.00)

A ressurreição é uma das doutrinas mais centrais e ensinadas no NT

A ressurreição nos ensinos de Paulo

- A ressurreição era de extrema importância para Paulo.
- Poucas pessoas foram tão impactadas pela ressurreição de Cristo quanto o apóstolo Paulo.
- A experiência da estrada de Damasco é relatada três vezes no livro de Atos: 9:1-6, 22:6-10, 26:8-19).

Por que os senhores acham impossível que Deus ressuscite os mortos? Eu também estava convencido de que deveria fazer todo o possível para me opor ao nome de Jesus, o Nazareno. E foi exatamente isso que fiz em Jerusalém. Com autorização dos chefes dos sacerdotes lancei muitos santos na prisão, e quando eles eram condenados à morte eu dava o meu voto contra eles. Muitas vezes ia de uma sinagoga para outra a fim de castigá-los, e tentava forçá-los a blasfemar. Em minha fúria contra eles, cheguei a ir a cidades estrangeiras para perseguí-los. Numa dessas viagens eu estava indo para Damasco, com autorização e permissão dos chefes dos sacerdotes. Por volta do meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. Todos caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia em aramaico: "Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor!" Então perguntei: Quem és tu, Senhor? Respondeu o Senhor: "Sou Jesus, a quem você está perseguindo. Agora, levante-se, fique em pé. Eu lhe apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei. Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim". Assim, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial (At 26:8-19).

A ressurreição é uma das doutrinas mais centrais e ensinadas no NT

A ressurreição nos ensinos de Paulo

- Na sua pregação em público e na defesa diante de tribunais (na sinagoga de Antioquia da Pisídia).

Mas Deus o ressuscitou dos mortos, e, por muitos dias, foi visto por aqueles que tinham ido com ele da Galiléia para Jerusalém. Eles agora são testemunhas dele para o povo. Nós lhes anunciamos as boas novas: o que Deus prometeu a nossos antepassados ele cumpriu para nós, seus filhos, ressuscitando Jesus, como está escrito no Salmo segundo: “Tu és meu filho; eu hoje te gerei”. O fato de que Deus o ressuscitou dos mortos, para que nunca entrasse em decomposição, é declarado nestas palavras: “Eu lhes dou as santas e fiéis bênçãos prometidas a Davi”. Assim ele diz noutra passagem: “Não permitirás que o teu Santo sofra decomposição”. Tendo, pois, Davi servido ao propósito de Deus em sua geração, adormeceu, foi sepultado com os seus antepassados e seu corpo se decompôs. Mas aquele a quem Deus ressuscitou não sofreu decomposição (At 13:30-37).

A ressurreição é uma das doutrinas mais centrais e ensinadas no NT

A ressurreição nos ensinos de Paulo

- Na sua pregação em público e na defesa diante de tribunais (no Areópago em Atenas).

Alguns filósofos epicureus e estóicos começaram a discutir com ele. Alguns perguntavam: “O que está tentando dizer esse tagarela?” Outros diziam: “Parece que ele está anunciando deuses estrangeiros”, pois Paulo estava pregando as boas novas a respeito de Jesus e da ressurreição. Então o levaram a uma reunião do Areópago, onde lhe perguntaram: Podemos saber que novo ensino é esse que você está anunciando? (At 17:18-19).

Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos. Quando ouviram sobre a ressurreição dos mortos, alguns deles zombaram, e outros disseram: “A esse respeito nós o ouviremos outra vez” (At 17:31-32).

A ressurreição é uma das doutrinas mais centrais e ensinadas no NT

A ressurreição nos ensinos de Paulo

- Na sua pregação em público e na defesa diante de tribunais (no sinédrio em Jerusalém).

Então Paulo, sabendo que alguns deles eram saduceus e os outros fariseus, bradou no Sinédrio: “Irmãos, sou fariseu, filho de fariseu. Estou sendo julgado por causa da minha esperança na ressurreição dos mortos!” Dizendo isso, surgiu uma violenta discussão entre os fariseus e os saduceus, e a assembleia ficou dividida. (Os saduceus dizem que não há ressurreição nem anjos nem espíritos, mas os fariseus admitem todas essas coisas) (At 23:6-9).

A ressurreição é uma das doutrinas mais centrais e ensinadas no NT

A ressurreição nos ensinos de Paulo

- Na sua pregação em público e na defesa diante de tribunais (diante do governador Félix em Cesaréia).

Confesso-te, porém, que adoro o Deus dos nossos antepassados como seguidor do Caminho, a que chamam seita. Creio em tudo o que concorda com a Lei e no que está escrito nos Profetas, e tenho em Deus a mesma esperança desses homens: de que haverá ressurreição tanto de justos como de injustos.” ... Ou os que aqui se acham deveriam declarar que crime encontraram em mim quando fui levado perante o Sinédrio, a não ser que tenha sido este: quando me apresentei a eles, bradei: Por causa da ressurreição dos mortos estou sendo julgado hoje diante de vocês (At 24:14-15, 20-21).

A ressurreição é uma das doutrinas mais centrais e ensinadas no NT

A ressurreição nos ensinos de Paulo

- Na sua pregação em público e na defesa diante de tribunais (diante do rei Agripa e do governador Festo em Cesaréia).

Assim, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial. Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a Judéia, e também aos gentios, dizendo que se arrependessem e se voltassem para Deus, praticando obras que mostrassem o seu arrependimento. Por isso os judeus me prenderam no pátio do templo e tentaram matar-me. Mas tenho contado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e, por este motivo, estou aqui e dou testemunho tanto a gente simples como a gente importante. Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer: que o Cristo haveria de sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, proclamaria luz para o seu próprio povo e para os gentios (At 26:19-23).

A ressurreição é uma das doutrinas mais centrais e ensinadas no NT

A ressurreição nos ensinos de Paulo

- A ressurreição (nossa ou de Cristo) é mencionada direta ou indiretamente em quase todas as suas cartas.

E que mediante o Espírito de santidade foi declarado Filho de Deus com poder, pela sua ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor (Rm 1:4).

Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou; e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm (I Co 15:13-14).

A ressurreição é uma das doutrinas mais centrais e ensinadas no NT

A ressurreição nos ensinos de Paulo

- A ressurreição (nossa ou de Cristo) é mencionada direta ou indiretamente em quase todas as suas cartas.

De fato, já tínhamos sobre nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas em Deus, que ressuscita os mortos (II Co 1:9).

Paulo, apóstolo enviado, não da parte de homens nem por meio de pessoa alguma, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos (Gl 1:1).

A ressurreição é uma das doutrinas mais centrais e ensinadas no NT

A ressurreição nos ensinos de Paulo

- A ressurreição (nossa ou de Cristo) é mencionada direta ou indiretamente em quase todas as suas cartas.

Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nas regiões celestiais em Cristo Jesus (Ef 2:6).

Quero conhecer Cristo, o poder da sua ressurreição e a participação em seus sofrimentos, tornando-me como ele em sua morte para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dentre os mortos (Fp 3:10).

A ressurreição é uma das doutrinas mais centrais e ensinadas no NT

A ressurreição nos ensinos de Paulo

- A ressurreição (nossa ou de Cristo) é mencionada direta ou indiretamente em quase todas as suas cartas.

Isso aconteceu quando vocês foram sepultados com ele no batismo, e com ele foram ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos (Cl 2:12).

E esperar dos céus seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que nos livra da ira que há de vir (I Ts 1:10).

A ressurreição é uma das doutrinas mais centrais e ensinadas no NT

A ressurreição nos ensinos de Paulo

- A ressurreição (nossa ou de Cristo) é mencionada direta ou indiretamente em quase todas as suas cartas.

Irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamos a vocês que não se deixem abalar nem alarmar tão facilmente, quer por profecia, quer por palavra, quer por carta supostamente vinda de nós, como se o dia do Senhor já tivesse chegado (II Ts 1:1-2).

Não há dúvida de que é grande o mistério da piedade: Deus foi manifestado em corpo, justificado no Espírito, visto pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido na glória (I Tm 3:16).

A ressurreição é uma das doutrinas mais centrais e ensinadas no NT

A ressurreição nos ensinos de Paulo

- A ressurreição (nossa ou de Cristo) é mencionada direta ou indiretamente em quase todas as suas cartas.

Estes se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu, e assim a alguns pervertem a fé (II Tm 2:18).

Enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo (Tt 2:13).

A relação entre morte e ressurreição



A morte de Sócrates (Jacques-Louis David, 1787)

A relação entre morte e ressurreição

- A morte de Sócrates é a personificação da visão antibíblica da morte.
- Sócrates encarou a morte com extrema serenidade, pois a via como a grande libertadora da alma aprisionada dentro do corpo.
- Jesus encarou a morte com pavor e angústia, pois a via como uma arma do inimigo tentando separá-LO de Deus.

Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e angustiado. E lhes disse: “A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem”. Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e orava para que, se possível, fosse afastada dele aquela hora (Mc 14:33-35).

Mas tenho que passar por um batismo, e como estou angustiado até que ele se realize! (Lc 12:50).

Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: “Eloí, Eloí, Iamá sabactâni?”, que significa “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?... Mas Jesus, com um alto brado, expirou (Mc 15:34, 37).

A relação entre morte e ressurreição

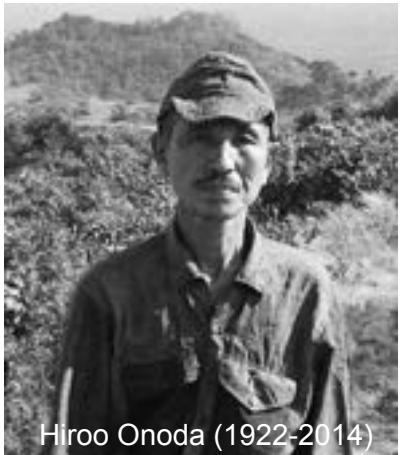
- Cristo deve ter experimentado a morte da maneira mais plena e intensa como nenhum outro homem jamais experimentou.

Durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão (Hb 5:7).

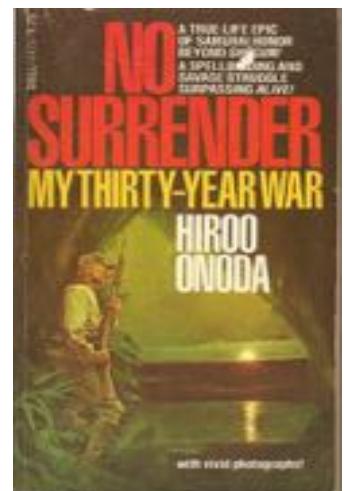
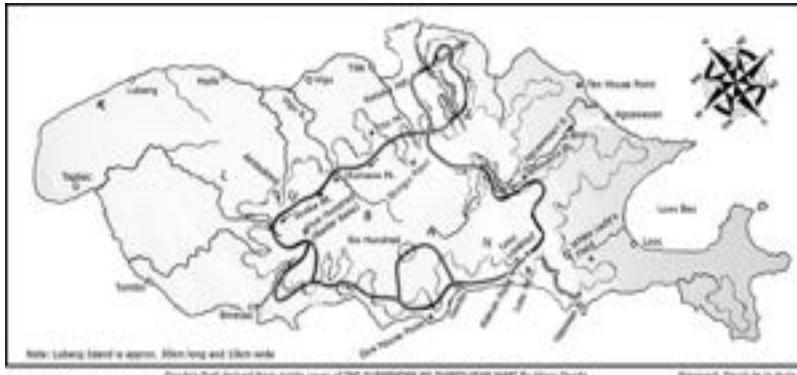
- A morte não é a porta de entrada para a vida eterna, o belo evento platônico de libertação do corpo: a morte é um inimigo que ainda não foi destruído.

O último inimigo a ser destruído é a morte (I Co 15:26).

- Muitos cristãos ainda oscilam entre ver a morte como uma inimiga e uma amiga bem-vinda.



Hiroo Onoda (1922-2014)



A relação entre morte e ressurreição

- A morte é o resultado direto do pecado.

Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram (Rm 5:12).

- A ressurreição de Cristo nos livrou da escravidão de temer a morte.

Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo, e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte (Hb 2:14-15).

A relação entre ressurreição e glorificação

Pelo poder que o capacita a colocar todas as coisas debaixo do seu domínio, ele transformará os nossos corpos humilhados, tornando-os semelhantes ao seu corpo glorioso (Fp 3:21).

Assim como tivemos a imagem do homem terreno, teremos também a imagem do homem celestial (I Co 15:39).

- Cristo ressurgiu com um corpo glorificado.
- Na ressurreição também teremos um corpo glorificado, como o de Cristo.

A negação da ressurreição do corpo é um desvio doutrinário preocupante

Estes se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu, e assim a alguns pervertem a fé (II Tm 2:18).

■ Possivelmente, para estes crentes de Éfeso:

- a ressurreição dos mortos era uma possessão presente e não uma esperança futura.
- ensinavam a respeito de uma ressurreição mística ou espiritualizada, e não uma ressurreição corpórea literal.
- queriam desvincular a ressurreição do seu aspecto de juízo divino.

Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno (Ap 20:12-13).

Não fiquem admirados com isto, pois está chegando a hora em que todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão; os que fizeram o bem ressuscitarão para a vida, e os que fizeram o mal ressuscitarão para serem condenados (Jo 5:28-29).

A negação da ressurreição do corpo é um desvio doutrinário preocupante

Ora, se está sendo pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês estão dizendo que não existe ressurreição dos mortos? (I Co 15:12).

- O desvio doutrinário dos coríntios parece muito mais grave, a ponto de motivar Paulo a escrever a instrução mais longa registrada em suas cartas (58 versículos).
- É o clímax de uma epístola em que Paulo lava a roupa suja da igreja de Corinto: partidarismo, arrogância, orgulho, carnalidade, imoralidade, ações judiciais contra irmãos, consciência fraca, deturpação da ceia do Senhor, ignorância em relação aos dons espirituais, falta de amor, falta de ordem nos cultos).
- Seria a negação da ressurreição o resultado do afrouxamento doutrinário e moral de alguns dos crentes coríntios?